TEXTO PARA DISCUSSÃO

2271

Brasília, janeiro de 2017

SUMÁRIO EXECUTIVO

ANÁLISE DAS DIMENSÕES SOCIOESTRUTURAIS DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Sandro Pereira Silva

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

O termo economia solidária vem ganhando maior densidade acadêmica, social e política nos últimos anos, em função de uma conjunção de fatores, tais como: o crescimento de pesquisas em torno do tema; a formação de grupos produtivos sob a diretriz do trabalho associativo; e a criação de estruturas e programas governamentais de apoio às organizações e experiências nos diversos setores da vida social e econômica no Brasil. Paralelamente a essa evolução, vários esforços foram dirimidos no intuito de produzir informações sistemáticas sobre a dinâmica dessas experiências e sua importância em termos de geração de trabalho e renda, compreendendo assim seus principais padrões de localização, composição, e seus pontos de conexão com o sistema econômico mais geral.

Como resultado, foi criado pelo governo federal, em parceria com organizações da sociedade civil, o Sistema de Informações da Economia Solidária (Sies). Para atualizar as informações desse sistema, entre 2010 e início de 2013, ocorreu o 2º Mapeamento de Economia Solidária no Brasil. Ao todo, foram identificados 19.708 empreendimentos, distribuídos entre 2.713 municípios brasileiros, em todos os estados da Federação. Com o banco de dados do Sies, passou a ser possível a elaboração de novas escalas de análises e discussões sobre a realidade cotidiana dos empreendimentos e dos atores que compõem o universo da economia solidária, sob diferentes abordagens e problematizações.

Este estudo parte da premissa de que o reconhecimento da diversidade de estratégias populares para a geração de trabalho e renda é um passo fundamental para a criação de mecanismos para a valorização de seu potencial produtivo. O objetivo foi fazer uma análise das principais informações disponibilizadas por esse banco de dados para traçar um panorama geral da estrutura operacional desses empreendimentos, espalhados em todo o território nacional. Nesse sentido, o trabalho focou mais diretamente em informações que permitissem uma caracterização mais abrangente sobre suas dimensões organizativa, econômica e política, tentando captar também os fatores de diferenciação estrutural entre os empreendimentos de economia solidária no país.

O que se pode tirar dessas análises é que os empreendimentos de economia solidária permanecem enfrentando problemas estruturais no exercício de suas atividades, sobretudo no que diz respeito a: formalização, assessoramento técnico, capacidade de comercialização de produtos e serviços, acesso a crédito e financiamentos e articulação em rede, para citar alguns dos mais evidentes. Porém, a existência dessas iniciativas e sua expansão nos últimos anos em todo o país, mesmo após o período de reestruturação do mercado de trabalho no Brasil observado a partir de 2004, com o crescimento do emprego assalariado, demonstra que o trabalho associativo ainda é uma opção de organização de trabalhadores em diferentes setores da economia, sobretudo naqueles de menor exigência de capital.

Os dados debatidos reafirmam mais claramente também a hipótese da heterogeneidade estrutural que caracteriza esses empreendimentos: enquanto alguns apresentam dificuldades de gerar receita suficiente para a remuneração de seus trabalhadores e acessar linhas de crédito favoráveis para novos investimentos ou capital de giro, outros se encontram consolidados ou em vias de consolidação, com processos produtivos e canais de comercialização definidos, que geram renda para seus integrantes e contribuem para o desenvolvimento de seus territórios.

Todas essas informações indicam que o universo da economia solidária no Brasil segue como um campo ampliado de possibilidades de pesquisa para a economia e a sociologia do trabalho, dada a complexidade e diversidade de dimensões da vida social que ele envolve.